

Mindelo, 23 Jun (Inforpress) – A Associação Cultural Afolindo e um grupo de cidadãos mindelense preparam uma série de actividades para homenagear as vítimas do naufrágio do navio Vicente, seis meses após o acidente, ocorrido a 08 de Janeiro. A ideia, segundo António Martinho Lima, um dos promotores da iniciativa, é relembrar a memória dos que desapareceram, levar um abraço de solidariedade e de consolo aos familiares e chamar a atenção dos responsáveis para a importância da segurança marítima. Do rol de actividades previstas entre os dias 08 e 11 de Julho, segundo a mesma fonte, consta um buzirão de barcos na baía do Porto Grande, no dia 08 de Julho, seguido de um minuto de silêncio, e uma passeata, no dia 11 de Julho, com lançamento de flores ao mar. Os organizadores vão solicitar às igrejas que as cerimónias do dia 08 de Julho sejam dedicadas em memória das vítimas mortais do naufrágio e aos professores dos diversos níveis de ensino para assinalarem a data com “breves referências” ao desastre. Uma palestra sobre a segurança de vidas humanas no mar e recolha de donativos para ajudar os familiares dos desaparecidos são outros itens da programação que prevê ainda a entrega de abaixo-assinados ao Governo e às autoridades marítimas a pedir que as vítimas/familiares sejam indemnizadas, e ainda uma “maior responsabilidade” na fiscalização do estado de navegabilidade dos navios e preparação dos tripulantes. O navio Vicente, de 52,70 metros, afundou-se na noite de 08 de Janeiro, a quatro milhas do cais de Vale dos Cavaleiros, na ilha do Fogo, com 26 pessoas a bordo. Só da Companhia Tuninha, proprietária da embarcação, faziam-se transportar no navio Vicente, no dia da tragédia, 21 funcionários, dos quais 18 tripulantes, um agente e dois condutores dos atrelados que habitualmente o navio transportava. Onze ocupantes foram resgatados com vida, nove dos quais residentes na ilha de São Vicente, e foram confirmadas três mortes, mas apenas um corpo foi recuperado do mar. Doze pessoas, sendo duas mulheres e dez homens, incluindo o comandante e o imediato do barco, continuam desaparecidas. AA/ZS
Inforpress/Fim